

8 Conclusões

Principalmente por causa do tamanho da letra, parece que a bula já foi feita para não ser lida. O tamanho das letras e os nomes bem técnicos... Fica muito difícil.

PACIENTE DO INC, 49 ANOS, MORADORA DE COPACABANA, COM PÓS GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA.

Os resultados confirmaram a hipótese de que a desconsideração do usuário no projeto das bulas de medicamentos presentes no tratamento de doenças cardíacas acarreta problemas de legibilidade e leitura das bulas, podendo prejudicar a segurança do usuário e gerando riscos pelo uso inadequado do medicamento ou pela não adesão ao tratamento.

Esta pesquisa teve foco no usuário e suas necessidades para a leitura e compreensão das bulas de medicamentos presentes nos pacientes cardíacos. Verificou-se que suas necessidades não estão sendo contempladas. Uma discussão importante e objeto para pesquisas posteriores seria analisar o que estaria sendo considerado na produção da bula. Algumas hipóteses levantadas durante a pesquisa, especialmente pelos usuários²⁹ são interessantes objeto de investigação: As bulas são projetadas para o paciente, mas por má informação das suas necessidades, os laboratórios não acertam “o alvo”; as bulas são votadas para os médicos, ou; as bulas são feitas para benefício dos próprios laboratórios.

Contudo, outro fator foi identificado: o de que este problema pode acarretar diminuição na confiança nesta fonte de informação, uma vez que associam tanto a letra pequena como vocabulário inacessível a uma atitude enganosa dos produtores de medicamentos.

Outro efeito colateral destes problemas é o paciente sentir-se incapaz de se informar, diminuindo assim sua auto-confiança.

O tamanho da letra na bula e a inadequação do vocabulário ao usuário são problemas de extrema gravidade. Eles representam um grande obstáculo inicial para a obtenção da informação. Isto ocorre de maneira ainda mais grave no caso de pacientes com alguma deficiência visual, como os idosos.

²⁹ Páginas 102 e 103 desta pesquisa, em *Comentários dos respondentes*

Problemas gerados pela grande quantidade de informação nas bulas, sem uma hierarquização adequada, assim como informação de risco/benefício inadequadas foram os outros fatores identificados por pacientes, médicos e designers na usabilidade da bula.

A bula faz parte de um sistema de saúde, onde a informação é elemento crucial. A necessidade da participação do paciente em seu tratamento não vem acompanhada de recursos para que este possa desempenhar esta função. Limitações da relação médico/paciente, como a dificuldade de médicos em fornecer informações aos seus pacientes, aumenta a relevância da bula como veículo de informação.

O *checklist* feito a partir das diretrizes de legibilidade apresentadas no Capítulo 4 desta pesquisa confirmou a opinião de designers, médicos e pacientes a respeito da bula.

A dissonância entre a prioridade em se aumentar o tamanho das letras nas bulas expressa pelos usuários e na avaliação dos designers demonstra a relevância de pesquisas com os usuários ao se desenvolver impressos. Isto ocorre de forma ainda mais patente quando este impresso tem papel tão decisivo na sua saúde.

As sugestões apresentadas por médicos e pacientes para as bulas confirmaram o que recomendam as diretrizes internacionais escolhidas. Todavia, quando a compreensibilidade do texto propriamente dito entra em questão, não foi encontrada uma ferramenta de medida de leituraabilidade na língua portuguesa, o que seria de grande utilidade em pesquisas de ergonomia informacional. Apesar de haver diversas ferramentas como estas na língua inglesa, não há pesquisas que indiquem que sua utilização na língua portuguesa seja consistente.

As bulas presentes hoje no tratamento de doentes cardíacos no Brasil, não asseguram ao usuário o seu direito de se informar a respeito do medicamento. Esta pesquisa conclui que pacientes e usuários demandam informação que seja adequada, relevante, confiável e fácil de entender, para poderem exercer o controle de sua enfermidade.